



ESTUDO DA AUDIÇÃO EM ESCOLARES: UMA REVISÃO DE LITERATURA NACIONAL

Ingridy Vitoria da Silva¹, Maria Francisca Colella -Santos²

¹ Bolsista, Graduanda em fonoaudiologia, Universidade Estadual de Campinas (Unicamp), Faculdade de Ciências Médicas, Campinas, SP, Brasil

² Orientadora, Universidade Estadual de Campinas (Unicamp), Faculdade de Ciências Médicas, Centro de Investigação em Pediatria (CIPED), Departamento de Desenvolvimento Humano e Reabilitação, Campinas, SP, Brasil

PALAVRAS-CHAVE

Audição;
Triagem;
Perda Auditiva;
Crianças.

INTRODUÇÃO

A audição é essencial para a aquisição e desenvolvimento da linguagem e das potencialidades do ser humano - incluindo sua integração à vida social. À medida em que identifica, reconhece e explora, ela permite a recepção e a interação do som com as informações do meio ambiente e do meio social e, conseqüentemente, desempenha papel fundamental no desenvolvimento infantil, na área da comunicação e, principalmente, educacional (1).

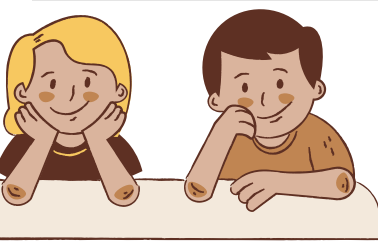
Embora a Triagem Auditiva Neonatal permita a verificação de alterações auditivas em neonatos e seja garantida por lei, o Programa Saúde na Escola – PSE (Decreto nº 6.286), desenvolvido através da parceria do Ministério da Educação e da Saúde, em 2007 - com objetivo de contribuir para a formação integral dos estudantes da rede pública de educação básica por meio de ações de prevenção, promoção, atenção e assistência à saúde -, não coloca a avaliação auditiva como obrigatória, ainda que a triagem auditiva, em idade pré-escolar e escolar, esteja prevista na Política Nacional de Atenção à Saúde Auditiva (PNASA), publicada por meio da portaria ministerial nº 2.073 (2, 3, 4, 5).

Neste íterim, ressalta-se a importância da avaliação audiológica em escolares, dado que a otite média, uma alteração de orelha média (OM) e a terceira causa mais importante de perda auditiva (PA) a nível global, é muito comum em crianças, podendo desencadear uma PA do tipo condutiva, de caráter temporário ou flutuante, e, episódios recorrentes na infância, podem levar a privação auditiva que pode comprometer o desenvolvimento das habilidades auditivas, de linguagem e cognição (6, 7).

Isto posto, torna-se essencial avaliar a audição de escolares para prevenir e/ou evitar tal fator causal, além de verificar quais ações voltadas à saúde auditiva tem-se proposto no Brasil.

OBJETIVO

Realizar uma revisão de literatura baseada em estudos nacionais para verificar, analisar e discutir as produções científicas sobre a avaliação auditiva em escolares do Brasil.



MÉTODO

Trata-se de uma pesquisa bibliográfica em que foram utilizadas as bases de dados on-line LILACS e SciELO. Foi utilizado o cruzamento de descritores em ciência da saúde (DeCS), criados pela bireme: triagem, audição, avaliação auditiva, criança e adolescente, além do cruzamento com o termo livre "escolares". Os artigos foram selecionados por ordem cronológica de publicação, de janeiro de 2000 a janeiro de 2020, totalizando 20 anos.

Crítérios de inclusão: artigos originais que envolveram escolares, triagem e avaliação das habilidades auditivas periféricas e artigos em português.

Crítérios de exclusão: pesquisas com a população acima de 15 anos e/ou neonatal, apenas triagem auditiva central e artigos duplicados.

Foram encontrados 180 artigos, 70 na base de dados SciELO e 110 na LILACS. Após aplicação dos critérios de exclusão, foram incluídos 14 artigos que atenderam aos critérios. O processo de seleção é ilustrado pelo diagrama (fig.1).

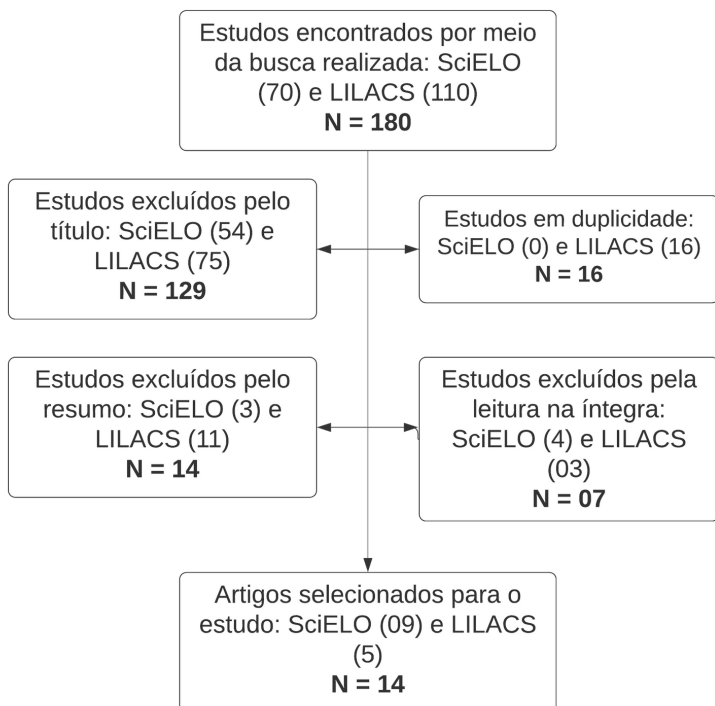


Figura 1: Diagrama explicativo sobre o processo de seleção dos artigos

RESULTADOS

Os 14 artigos encontrados nas bases de dados SciELO e LILACS, segundo os critérios descritos nesta revisão, foram publicados a partir da década de 2000, entre 2002 e 2019, conforme descrição apresentada na **tabela 1**. O total de publicações por ano, nos últimos 20 anos, são demonstrados pelo gráfico (fig 2).

DISCUSSÃO

Após a busca nas bases de dados e análise dos artigos, notou-se escassez de trabalhos na literatura brasileira, apontando predomínio do tipo de pesquisa quantitativa e totalizando uma média inferior a 1,0 publicações por ano, durante os últimos 20 anos, nota-se que o foco das publicações existentes é a reabilitação e que as avaliações das habilidades auditivas periféricas é uma área a ser explorada e trabalhada na literatura.

Embora os estudos demonstrem que a maior parte das crianças apresentaram a audição dentro dos padrões de normalidade, a maioria aponta também a necessidade de implementar de ações que visem promover a saúde auditiva, como a triagem auditiva escolar, que é um meio rápido, eficaz e de baixo custo (7).

Neste ínterim, ainda, deve-se levar em conta a porcentagem existente de crianças com alterações auditivas, pois, ainda que pequena, os prejuízos podem ser grandes para a qualidade de vida e aprendizagem, além de incluir-se a possibilidade da criança se frustrar por não compreender o contexto em que está inserida, podendo haver problemas maiores como alterações do comportamento ou de cognição.

Cabe salientar que apesar do PSE - o Programa Saúde na Escola - colocar a avaliação auditiva como uma das ações a serem executadas, crianças em idade escolar são dificilmente submetidas à triagem auditiva e/ou encaminhadas para uma Unidade básica de Saúde (UBS), pois, muitas das vezes, a perda pode ser assintomática ou não detectável pelos responsáveis e/ou professores (8, 9).

Além disso, observou-se que não há descrição de uma avaliação específica e protocolada para escolares, nem mesmo um programa de triagem nacional no Brasil para acompanhar e promover a saúde auditiva destes, o que dificulta a prevenção e identificação de alterações e indica que há uma prática reduzida de ações à atenção da auditiva escolar.

Tabela 1 - Dados gerais dos artigos selecionados, considerando-se ano de publicação, autores, títulos e bases de dados.

Nº	ANO	AUTORES	TÍTULO	BASE DE DADOS
1	2002	Araújo et al.	Avaliação auditiva em escolares	SciELO
2	2008	Vasconcelo et al.	Emissões otoacústicas evocadas transientes e por produto de distorção em escolares	SciELO e LILACS
3	2009	Colella-Santos et al.	Triagem auditiva em escolares de 5 a 10 anos	SciELO e LILACS
4	2011	Sitta et al.	Triagem audiológica em pré-escolares com histórico de otite média	LILACS
5	2011	Nogueira e Mendonça	Avaliação auditiva em uma população de estudantes da rede pública municipal	SciELO e LILACS
6	2012	Etges et al.	Achados na triagem imitanciométrica e de processamento auditivo em escolares	SciELO
7	2012	Farias et al.	Ocorrência de falhas na triagem auditiva em escolares	SciELO e LILACS
8	2012	Almeida Filho et al.	Intensidade do ruído produzido em sala de aula e análise de emissões acústicas em escolares	SciELO e LILACS
9	2013	Lindau et al.	Achados timpanométricos em um grupo de escolares	SciELO e LILACS
10	2014	Regaçone et al.	Potenciais evocados auditivos de longa latência em escolares com transtornos específicos de aprendizagem	SciELO
11	2015	Tamanini et al.	Triagem auditiva escolar: identificação de alterações auditivas em crianças do primeiro ano do ensino fundamental	SciELO
12	2015	Lüders et al.	Análise do Perfil Audiométrico de escolares	LILACS
13	2018	Carvalho, Novelli, Colella-Santos	Desempenho de escolares na avaliação audiológica básica e na tarefa de integração binaural	SciELO
14	2019	Pereira et al.	Triagem auditiva na educação infantil: associação com determinantes de saúde	LILACS

A maior parte dos artigos utilizou como método principal, ou compondo a bateria de testes, a imitanciometria e as emissões otoacústicas. Foi utilizado também a audiometria tonal liminar, e o potencial evocado auditivo de longa latência, em um estudo apenas. Estes exames têm eficácia comprovada tanto para avaliação audiológica quanto triagem auditiva.

As emissões otoacústicas, por sua vez, são cada vez mais indicadas para programas de triagem auditiva, pois apresentam menor número de falsos positivos e falsos negativos, além de ser um exame rápido e não-invasivo (10).

CONCLUSÃO

Analisou-se que todos os estudos são de base quantitativa, e que a maior parte têm o foco na reabilitação auditiva, utilizando como método principal para a avaliação auditiva periférica de escolares a

imitanciometria e/ou o teste de emissões otoacústicas.

Em âmbito nacional, verificou-se, nas bases de dados selecionadas, a escassez de estudos abordando a avaliação do sistema auditiva periférico em escolares. Por ser um tema pouco abordado na literatura científica brasileira, constatou-se a necessidade de realizar mais produções científicas.

Sugere-se, também, o desenvolvimento e estudo de uma proposta de triagem auditiva para escolares para que se garanta a prevenção e promoção da saúde auditiva. Tal procedimento deve ser validado a partir de pesquisas.

AGRADECIMENTOS

Ao PIBIC, CNPQ e à UNICAMP pela concessão da bolsa, a toda ajuda e disponibilidade ofertada pela orientadora do projeto e, especialmente, à doutoranda Gabriele Libano de Souza pelo suporte e apoio em todo o percurso.

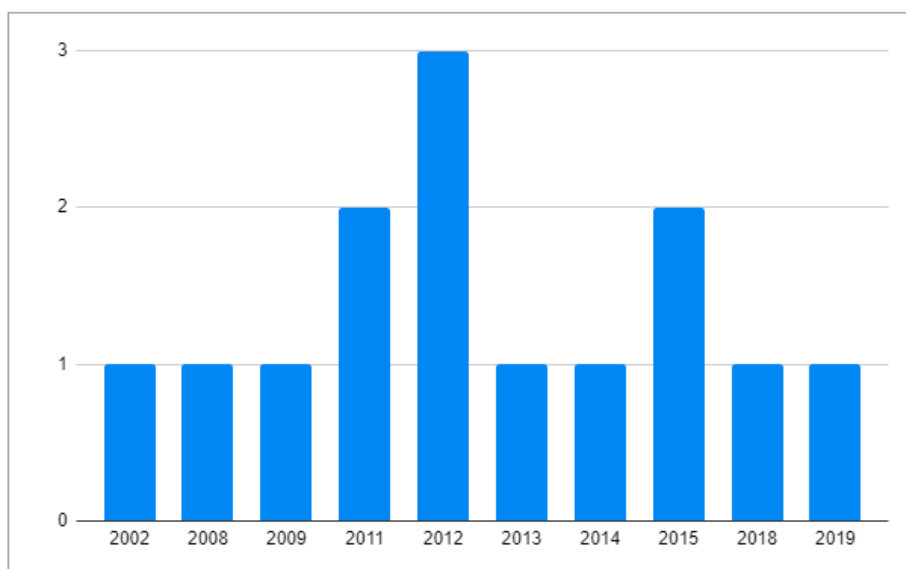


Figura 2: Total de publicações por ano

REFERÊNCIAS

- Oliveira PS, Penna LM, Lemos SMA. Desenvolvimento da linguagem e deficiência auditiva: revisão de literatura. Rev. CEFAC. 2015; 17(6): 2044-2055.
- Sobreira ACO, Capó BM, Santos TS, Gil D. Desenvolvimento de fala e linguagem na deficiência auditiva: relato de dois casos. Rev. CEFAC [Internet]. 2015 Feb [cited 2020 Aug 17]; 17(1): 308-317.
- Brasil. Ministério da Saúde. Portaria GM/MS nº. 2.073, de 28 de setembro de 2004. Institui a Política Nacional de Atenção à Saúde Auditiva. Disponível em: <<http://dtr2001.saude.gov.br/sas/PORTARIAS/Port2004/GM/GM-2073.htm>>. Acesso em: 22 abr. 2020.
- Brasil. Ministério da Saúde. Portaria SAS/MS nº. 587, 07 de outubro de 2004.
- Brasil. Decreto nº 6.286, de 5 de dezembro de 2007. Institui o Programa Saúde na Escola – PSE. Diário Oficial da União 6 dez 2007; p2.
- Penido NO, Chandrasekhar SS, Borin A, Maranhão ASA, Testa JRG. Complicações das otites média -um problema potencialmente letal ainda presente. Braz. j. otorhinolaryngol. 2016 Jun; 82(3): 253-262.5-
- Amanini D, Ramos N, Dutra LV, Bassanesi HJC. Triagem auditiva escolar: identificação de alterações auditivas em crianças do primeiro ano do ensino fundamental. Rev. CEFAC [Internet]. 2015; 17(5): 1403-1414.
- Gomes EFS, Borges ES. Triagem auditiva em estudantes do ensino fundamental de escolas públicas municipais de Vitória de Santo Antão. 2011. Dissertação (Mestrado). Programa de Pós-Graduação em Saúde Humana e Meio Ambiente, Universidade Federal de Pernambuco, Recife, 2011.
- Almeida ERF et al. (2019). Triagem auditiva escolar no Brasil: uma análise espacial. Revista Brasileira De Ciências Da Saúde, 23(2). 2019. ID 48464.
- Santos, Viviane F. Emissões otoacústicas como instrumento de triagem auditiva em 431 crianças de 1 a 12 anos. Distúrb. comun ; 26(1)mar. 2014. tab